

Série Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze

Episódio 15 – Pierrô apaixonado

Vinheta com Voz do Morro

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32"

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar **0.00'44"**

Olá, esta é a série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, se fala de música popular brasileira para aprendermos com quem canta as nossas histórias. Este é o episódio 15. Até aqui, falamos de músicas sobre a Praça Onze, compostas por quem não vivia lá. Agora, vamos mostrar a obra de músicos nascidos e criados no bairro. Como esta marcha de carnaval **Pierrô apaixonado**, de Heitor dos Prazeres e Noel Rosa, com Joel e Gaúcho.

Sobe som Pierrô apaixonado, com Joel e Gaúcho

Inteira, inclusive com a parte instrumental do fim

<https://www.youtube.com/watch?v=wLpX1gp1YE>

Um pierrô apaixonado / Que vivia só cantando / Por causa de uma colombina / Acabou chorando, acabou chorando.

Um pierrô apaixonado / Que vivia só cantando / Por causa de uma colombina / Acabou chorando, acabou chorando.

A Colombina entrou num botequim / Bebeu, bebeu, saiu assim, assim / Dizendo: “pierrô cacete / Vai tomar sorvete com o Arlequim.”

Um pierrô apaixonado / Que vivia só cantando / Por causa de uma colombina / Acabou chorando, acabou chorando

Um pierrô apaixonado / Que vivia só cantando / Por causa de uma colombina / Acabou chorando, acabou chorando.

Um grande amor tem sempre um triste fim / Com o pierrô aconteceu assim / Levando esse grande chute / Foi tomar vermute com amendoim.

Pierrô apaixonado é uma típica marchinha. Foi lançada no filme **Alô, alô Carnaval**, em 1935. Virou um clássico obrigatório nos bailes e blocos de rua. Marchinha de carnaval é um gênero que surgiu no Rio de Janeiro e se espalhou pelo Brasil. Falamos delas no episódio 10, em que conversamos com João Roberto Kelly, compositor do **Rancho da Praça Onze** e também de muitas marchinhas famosas. Mas o que caracteriza a marchinha de carnaval? Marcha é uma música com compasso binário, apropriado para andar no ritmo. Como o **Hino Nacional Brasileiro**. .

Sobe som no Hino Nacional oficial. Aos 0.00'28''

<https://www.youtube.com/watch?v=Z7pFwsX6UVc>

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas / de um povo heroico o brado retumbante / e o sol da liberdade em raios fúlgidos / brilhou no céu da Pátria neste instante. Aos 0.00'42''

Mas o **Hino Nacional** é bem diferente de **Pierrô Apaixonado**, que também é marcha, ou melhor marchinha de carnaval.

Sobe som refrão e última estrofe de Pierrô apaixonado. Aos 0.01'09''

<https://www.youtube.com/watch?v=wLpX1gp1YE>

Um pierrô apaixonado / Que vivia só cantando / Por causa de uma colombina / Acabou chorando, acabou chorando.

Um grande amor tem sempre um triste fim / Com o pierrô aconteceu assim / Levando esse grande chute / Foi tomar vermute com amendoim. 0.01'37"

Quem nos explica a diferença é a historiadora Rosa Maria Araújo. Carioca e apaixonada por sua cidade, Rosa foi diretora do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro e, hoje, preside o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, que fica na área onde foi a Praça Onze. Ela também é especialista em marchinhas, autora do espetáculo musical **Sassaricando**, com o jornalista Sérgio Cabral, pai. **Sassaricando** contava a história das marchinhas e ficou em cartaz quase uma década. Rosa, o que caracteriza a marchinha de carnaval? Já vimos que não é só o ritmo.

Sobe som Rosa Maria de Araújo. 0.04'49"

É o que ela conta. A letra da marchinha é sempre brincando, debochando, quase sempre ela é como uma crônica literária. É uma coisa que acaba no dia. Ela conta a história do cotidiano, ela fala de um personagem da cidade, ou ela fala de amor, mas em geral ela é debochada. Ela é uma coisa divertida. Por isso que ela fez muito sucesso, no carnaval, desde 1930. **0.05'20"**

A primeira marcha carnavalesca foi **Ô Abre alas**, de Chiquinha Gonzaga, para o carnaval de 1899.

Sobe som Abre Alas de Chiquinha Gonzaga. Aos 0.00'05", na introdução, com metais.

https://www.youtube.com/watch?v=DVWwJGEafFA&list=RDDVWwJGEafFA&start_radio=1&rv=DVWwJGEafFA&t=38

Ô abre alas, eu quero passar / ô abre alas, eu quero passar / eu sou da lira, não posso negar / eu sou da lira, não posso negar.

Ô abre alas, eu quero passar / ô abre alas, eu quero passar / eu sou da lira, não posso negar / Rosa de Ouro é quem vai ganhar.

0.00'38".

Falamos de **Ô Abre Alas**, no episódio 2, em que contamos a história da Praça Onze. Mas uma das primeiras marchinhas a serem gravadas foi esta da década de 1910.

Sobe som Ai, amor. De 0.00'16"

<https://www.youtube.com/watch?v=iu2kalTmr6s>

Locutor – **Ai, amor**, marcha carnavalesca gravada por Baiano para a Casa Edson.

Almofadinha / Gente "pronta" sem vintém / Anda chique bem na linha / Não diz donde o "cobre" vem.

É arrojado / Só tem lábias / E cantigas / Sem vergonha, malcriado / Não respeita as raparigas. 0.00'47"

Daí em diante, todo ano eram lançadas muitas marchinhas, que tocavam nos bailes e no carnaval de rua. Até o início da década de 1970, a cada carnaval, duas ou três marchinhas vinham para ficar. Rosa Araújo, como você explica esse o sucesso?

Sobe som Rosa Maria de Araújo. Aos 0.12'47"

Porque elas são boas para brincar. Porque o carnaval é o momento em que a gente veste a fantasia. Quem é pobre fica rico, que o homem se veste de mulher, que você se fantasia de rei, de faraó, do que você quiser, pra cair na brincadeira. Esquecer as dificuldades do dia a dia e, naqueles quatro dias de folia, só se divertir. Então, as marchinhas são boas para isso Porque elas são engraçadas, porque elas contam histórias debochando das pessoas, elas fazem crítica social ao Rio de Janeiro, ao Brasil, elas fazem crítica econômica, elas falam sobre o que está acontecendo com a vida de cada um e elas são muito animadas. **0.13'35"**

E quais são suas marchinhas preferidas?

Sobe som Rosa Maria de Araújo. Aos 0.06'41"

Eu gosto de uma marchinha do Braguinha, **0.06'46"**

Junta com 0.06'48"

Alberto Ribeiro e Lamartine Babo, **Cantores do Rádio. 0.06'53"**

Essa música tem uma história. Os três compositores saíam de uma noitada no Cassino da Urca, já de manhãzinha.

Sobe som Rosa Maria Araújo. Aos 0.07'20"

Quando entraram no ônibus, não tinham dinheiro para pagar. Mas falaram com o motorista: "Deixa a gente viajar de graça porque nós estamos sem dinheiro porque gastamos tudo no cassino". E fizeram esta marchinha que diz: "Nós somos cantores de rádio".

0.07'39".

Sobe som Cantores do rádio, com Carmen e Aurora Miranda.

Aos 0.00'09''

<https://www.youtube.com/watch?v=nNJYUyEZYMs>

Levamos a vida a cantar / De noite embalamos teus sonhos / De manhã nós vamos te acordar / Nós somos as cantoras do rádio / Nossas canções cruzando o espaço azul / Vão reunidos num forte abraço / Corações de norte a sul. 0.00'32''

Sobe som Rosa. Aos 0.07'44''

Uma outra que eu gosto muito, é **Primavera no Rio**. Essa, ela parece uma cena do cinema nacional, porque, sabe que as marchinhas e os sambas de carnaval, eles eram lançados nas chanchadas da Atlântida, nos filmes nacionais que estreavam sempre antes do carnaval, no verão. **0.08'06''**

Sobe som Primavera no Rio, com Carmem Miranda. Aos

0.00'14''

<https://www.youtube.com/watch?v=jZexZt13lbs>

O Rio amanheceu cantando / toda a cidade amanheceu em flor / os namorados vão pra rua em bando / porque a primavera é a estação do amor. 0.00'27''

Sobe som Rosa. Aos 0.08'35''

Essa não é de brincadeira. É romântica, sobre o Rio de Janeiro.

Uma outra que eu gosto muito, é **Vagalume**. **Vagalume**, essa é de brincadeira. **0.08'47**

Sobe som Vagalume. Aos 0.00'12'' (com parte da introdução)

<https://www.youtube.com/watch?v=rCil8zqS36l>

Rio de Janeiro, cidade que nos seduz / de dia falta água, de noite falta luz / de dia falta água / de noite falta luz, luz, luz, luz, luz.

0.00'35''

Sobe som Rosa. Aos 0.09'09''

E essa é muito engraçada. Até hoje faltam muitas coisas no Rio de Janeiro. Uma outra marchinha boa, que também é de brincadeira, é do Lamartine Babo, que se chama **História do Brasil**. Que brinca com personagens da História, né? Quem foi que inventou Brasil?

0.09'28''

Sobe som Quem foi que inventou Brasil. Aos 0.00'35''

<https://www.youtube.com/watch?v=L-q-vNLYCYs>

...Foi seu Cabral! / Foi seu Cabral! / No dia vinte e um de abril / Dois meses depois do carnaval.

*Depois / Ceci amou Peri / Peri beijou Ceci / Ao som... / Ao som do Guarani! / Do Guarani ao guaraná / Surgiu a feijoada / E mais tarde o Paraty. **0.01'00''***

As marchinhas podem ser divididas em três vertentes: as que fazem paródias com histórias reais ou não, como o caso de **História do Brasil**; as românticas, como **Primavera no Rio**, e as que comentam e fazem troça com o dia a dia, como **Sassaricando**.

Sobe som Sassaricando. Aos 0.00'29''

<https://www.youtube.com/watch?v=1Znd5N2Jv08>

Sa-sassaricando! / Todo mundo leva a vida no arame / Sa-sassaricando! O brotinho, a viúva, e a madame! / O velho na porta da Colombo / É um assombro! / Sassaricando.

Quem não tem seu sassarico / Sassarica mesmo só! / Porque sem sassaricar / Esta vida é um nó! 0.01'05"

Sobe som Rosa Maria. Aos 0.05'59"

Sassaricando é típica marchinha. Ela conta, como uma crônica, um episódio que acontecia no centro da cidade, que é você ficar paquerando na porta da Colombo, o velho que brinca e tal.

Sassaricar quer dizer se divertir muito, se divertir à rodo. Então, a marchinha diz que todo mundo tem uma maneira de se divertir, que todo mundo deve brincar, que isso é sassaricar. **0.06'32"**

Então, foi por isso que o musical sobre marchinhas se chamou **Sassaricando...**

Sobe som Rosa Maria. Aos 0.19'13"

A gente achou que isso encarnava bem o espetáculo, que conta a história do Rio de Janeiro, com as marchinhas de carnaval. Como a gente podia contar a história do Rio de Janeiro, com um livro, com um filme, nós escolhemos fazer uma pesquisa vendo as marchinhas de carnaval que falassem da economia, finanças, que falassem do comportamento, que falassem da vida familiar, da vida doméstica e do casamento, das moças solteiras levadas, dos homens que paqueram, do machismo, do feminismo e, depois, do próprio carnaval. **0.19'54"**

Pierrô apaixonado não foi o primeiro sucesso de Heitor dos Prazeres. Ele foi um músico precoce. Nasceu na Praça Onze, em 1898 e, aos 12 anos, já era conhecido como Mano Heitor do Cavaquinho. Participou de vários grupos musicais e da fundação de

escolas de samba. Em 1930, gravou **Primeira Linha**, acompanhado do conjunto de Pixinguinha e Benedito Lacerda. Era um samba amaxiado, que enumerava os músicos de sucesso da época.

Sobe som Primeira linha. Do início, com a introdução

https://www.youtube.com/watch?v=NIQcESR_Wnw

Tiê, tiê, lá, lá, lá / O mangá / Tiê, tiê / O nega, vamos vadiar.

Tiê, tiê, lá, lá, lá / O mangá / Tiê, tiê / O nega, vamos vadiar.

O Mario Reis / Ele é branco na verdade! / De grande capacidade / É um bom cantador / E o Caninha, o Donga e o Pixinguinha, são todos camaradinhas / Igualmente o Sinhô! Ô Tiê. 0.00'49”

A consagração veio com **Pierrô apaixonado**, em parceria com Noel Rosa que, em 1935, era um ídolo nacional. Já falamos de Noel no episódio 5, sobre o samba **Conversa de Botequim**. Diz a lenda que Noel Rosa entrou só com os dois versos finais, “levando este grande chute, foi tomar vermute com amendoim”, mas foi uma solução tão boa que ele entrou na parceria.

O tema de **Pierrô apaixonado** é um triângulo amoroso da *Commédia dell’arte*, um tipo de teatro popular do Renascimento. Na história original, Pierrô e Arlequim disputam o amor da Colombina.

Sobe som refrão Pierrô apaixonado. Aos 0.00'27”

https://www.youtube.com/watch?v=NIQcESR_Wnw

Um pierrô apaixonado / Que vivia só cantando / Por causa de uma colombina / Acabou chorando, acabou chorando. 0.00'40”

O refrão apresenta a história. Nas estrofes, o triangulo amoroso da *Commedia dell'arte*, cai direto no carnaval. E olha só o que acontece.

Sobe som a partir da primeira estrofe de Pierrô apaixonado.

Aos 0.00'41”

https://www.youtube.com/watch?v=NIQcESR_Wnw

*A Colombina entrou num botequim / Bebeu, bebeu, saiu assim,
assim / Dizendo: “pierrô cacete / Vai tomar sorvete com o Arlequim.”*

*Um pierrô apaixonado / Que vivia só cantando / Por causa de uma
colombina / Acabou chorando, acabou chorando*

*Um pierrô apaixonado / Que vivia só cantando / Por causa de uma
colombina / Acabou chorando, acabou chorando.*

*Um grande amor tem sempre um triste fim / Com o pierrô aconteceu
assim / Levando esse grande chute / Foi tomar vermute com
amendoim. 0.01'36*

Sobe som Rosa Maria. Aos 0.17'06”

...nos botequins cariocas, durante o carnaval, um pierrô e um arlequim disputam a colombina. E como é que é essa história termina? Quem vai ganhar a Colombina? Aí, eles fazem, contam uma história muito engraçada, que quando você está cantando e dançando Pierrô apaixonado, sempre as pessoas sempre riem com isso. Ele acha que os dois vão para o botequim, tomar vermute com amendoim. É a maneira de eles se entenderem, de eles disputarem. Eles não brigam mais por causa da moça. Eles querem é brincar o carnaval. **0.17'45”**

Heitor do Prazeres viveu na Praça Onze até sua demolição, em 1942. Era funcionário do Ministério da Educação e Cultura, o MEC, e pintor, hoje, muito valorizado no mercado de arte. Porque seus quadros retratam as festas populares do Rio de Janeiro e paisagens que ajudaram a formar a imagem de berço do samba para a Praça Onze.

A partir da década de 1970, as marchinhas foram substituídas pelos sambas enredo no gosto popular e nos bailes de carnaval. Rosa Maria, na sua opinião, por que as marchinhas deixaram de fazer tanto sucesso?

Sobe som Rosa Maria de Araújo. Aos 0.20'11”

Olha, são muito elementos. Como tudo em história, você não tem só uma causa. Acontece que, a partir dos anos 1970, os bailes de carnaval... começou a ter menos bailes de carnaval. **0.20'27”**

Junta com 0.22'13”

Além disso, as rádios mudaram muito. Como é que as marchinhas eram difundidas? Através do rádio, do cinema nacional, dos discos, que eram vendidos e você comprava discos e passava o Natal ouvindo música de carnaval. **0.22'33!**

Junta com 0.23'03”

Os programas de televisão também diminuem muito, os programas de televisão, a partir dos anos 1980. Isso é uma evolução cultural e da diversão na cidade. **0.23'15”**

E as marchinhas acabaram? Não tem mais?

Sobe som Rosa Maria. Aos 0.25'07''

Começou-se a se fazer menos marchinhas e retomou-se nos anos 2000, com as marchinhas e sambas, chamam até de samba, mas são mais marchinhas, feitas pelos compositores dos blocos. Porque hoje você tem uma infinidade de blocos pelo Rio de Janeiro e também nas outras cidades. **0.25'27''**

Já falamos desses blocos no episódio 9, em que contamos como o carnaval ficou sem a Praça Onze. Não acabou. Só mudou...

Sobe som Rosa Maria. Aos 0.26'24''

O carnaval não deve morrer, nunca. Ele deve continuar, junto com o funk, junto com o samba, junto com a música estrangeira, mas a música de carnaval, ela faz parte do nosso DNA, da nossa raiz e do nosso gosto carioca. **0.26'40''**

Viu que não é muito difícil compor uma marchinha? Nem é fácil. Rosa, o que você recomenda a quem quiser compor uma marchinha de carnaval?

Sobe som Rosa. Aos 0.27'27''

Primeiro, para fazer uma marchinha, eu acho uma ótima ideia. Eu acho que é bom ele se juntar com dois ou três colegas, pra fazerem uma parceria porque as músicas de carnaval são muito feitas por parceiros: um que sabe mais música, melodia, ritmo, o outro que é bom de letra, que é mais poeta ou sabe bem mesmo. Eu acho que ele deve pensar num assunto. Se ele quer fazer sobre uma coisa que está acontecendo na comunidade dele, na cidade, no bairro, no edifício, Se ele quer falar sobre que assunto? **0.27'59''**

Junta com 0.28'52''

É melhor assuntos alegres e, aí, a gente fazer a marchinha de carnaval. Acho que todos devem fazer, sim. **0.29'00''**

Enquanto a inspiração para compor sua marchinha não vem, inspire-se em **Pierrô apaixonado**. Ouça a versão instrumental que Paulão 7 Cordas produziu para você, até aprender a melodia. Depois cante lendo a letra até decorar. A letra está no site www.toris.com.br. Tóris com i, viu? www.tóris.com.br, junto com o texto deste episódio. Bora cantar!

Sobe som Pierrô apaixonado versão instrumental.

Gostou de cantar? Se você quiser mostrar como canta essa música, grave e mande para o e-mail [beatriz.toto@gmail](mailto:beatriz.toto@gmail.com), que a gente vai divulgar no youtube.

Este foi o episódio 15 da série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, ouvimos, analisamos e você cantou a marchinha **Pierrô apaixonado**. O texto desse episódio está no site www.toris.com.br. A dissertação **Quando vem da alma de nossa gente – sambas da Praça Onze**, que deu origem a esta série, também está lá. Vai lá e conta o que achou. Muito obrigada e até o próximo episódio.

Vinheta com Voz do Morro igual ao início

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32''

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar 0.00'44''

Esta série foi concebida por mim, Beatriz Coelho Silva, a Totó. A produção executiva é de Lucas Gabriel MH, Insitte Comunicação. **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze** é um material didático distribuído gratuitamente e não tem fins lucrativos. A direção musical e a versão instrumental das músicas é de Paulão 7 Cordas.

Participaram das gravações: Alessandro Cardoso e Márcio Hulk no cavaquinho, Dudu Oliveira, na flauta; Márcio Wanderley no banjo; Ramon Araújo, no violão, Netinho Albuquerque, Rodrigo Reis, Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site www.toris.com.br você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. www.toris.com.br.

Muito obrigada.